

# NOTICIAS DO MINHO

Semanario politico, litterario, commercial, agricola e noticioso

Responsavel—Custodi o José Moreira. Administrador da typographia—Sede da Administração typographica—Rua Nova do Commercio n.º 23

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colonias, por anno. . . . . 15\$00  
União postal . . . . . 23000  
Numero avulso . . . . . 20

## Publica-se aos domingos

PROPRIETARIO—GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha . . . . . 40  
Repetições . . . . . 20  
Annuncios permanentes, contracto especial.

### Da cadeia ao povo de Guimarães

Quando rebentou a guerra entre a Russia e o Japão o grande Clemenceau, commentando o procedimento barbaro do tzar, escreveu: «Succeda o que succeder, queira ou não queira o imperador, a Russia caminha para o inimitavel — e o inimitavel é, na Russia como em todas as nações, o triumpho mais ou menos proximo do Direito, da Liberdade e da Justiça!»

A estas palavras de esperança, que recordo como um conselho de familia, addicciono mais estas escriptas por Emerson: «Por mais que a iniquidade pareça triumphar hade ser sempre esmagada pelos pés dos que trabalham, incessantemente, pelo bem.» São palavras de conforto, de esperança e de incitamento para todos os que trabalham pelo advento d'essa trindade infinitamente boa, infinitamente amavel.

Eu não conheço paiz onde o jornalista tenha menos liberdade de escrever o que sente, o que se desenrola a seus olhos prescutores, o que se observa n'uma linha de mystificação.

E'-nos prohibido o direito de exposição de factos, o relato de scenas criminosas, o livre transito nas columnas dos jornaes de certas habilitades de «souteneurs.»

E se a isso nos aventuramos querellas e mais querellas anticipando ciladas, capturas e cadeia n'uma promiscuidade de gatunos e malfeitores.

Sobre isto diz-se que a situação da imprensa franceza é a mesma que a portugueza, como se n'aquelle bello paiz a liberdade de escrever obedecesse ao lapis vermelho do corregedor.

Quem lêr os jornaes francezes terá occasião de vêr, em alguns que são adversos ao systema de governo porque se rege aquella nação, tratarem o presidente da republica e os ministros, de bandidos, ladrões e bebados.

E esses jornaes circulam livremente sem que ninguém lhe opponha entraves.

Em Portugal se nós recorressemos a taes processos seriamos fuzilados com as penalidades da lei e o jornal em que isso escrevessemos era tambem infallivelmente supprimido.

As folhas catholicas, apostolicas e não sei se tambem romanas, «Livre Parole» e «La Croix» escriptas por padres, atiram sobre a republica todos os abortos do inferno, porque o seu governo, implacavel para com todos as bestas que profanam a honra das donzellas, atira tambem com a requa, por tempos esquecidos, para o fundo da «Maison Grand.»

Francamente é necessario contar com a estúpida e crassa ignorancia do paiz, para se affirmar que em Portugal a imprensa è livre... livre, sim, mas de todas as garantias de profundo exame sobre abusos do poder e de delicto de «bichinhos» graduados.

Cá estou eu soffrendo o proceder barbaro de certo magnate, d'uma politica de hospital, arrastando-se vagarosamente em muletas, para a borda d'um chiqueiro.

Eu acreditei sempre que um bispo sagrava as mãos do padre para n'ellas sêr depositada a missão d' affectos que santifica a vida de paz e doçura.

Eu presumi sempre que o padre, aos pés de quem muitas vezes nos ajoelhamos, na intenção de recebermos d'elle os melhores conselhos, de ouvir-mos de seus labios as mais salutaes palavras que fazem bem ao espirito e á alma, nunca, por principio algum, mancharia as suas vestes sacerdotaes tornando-se instrumento vil de delatores inconscientes.

Mas curvo-me hoje perante a doutrina de Lozano, meu illustre collega das «Dominicales» que affirma isto:

«A maioria dos padres, que reclamam o fiel cumprimento da doutrina de Deus, estão tão longe de a cumprir na pratica dos seus conselhos como um bruto de subir ao ceul!»

Corre, pois, a verdade limpida, como o marfim em uma superficie polida e a minha penna a fugir de tanta infamia... como residuos que enojam.

Depara-se-me n'um illustre collega local uma epistola, publicada á laia d'annuncio, que merece a minha especial attenção e de todos os que me lêem.

Deixem-me primeiro cigarriar. Traz de lá um phosphoro, ó Faustino!

Ahi vae ella tal qual como a mandaram de encomenda ao citado collega!

Ao chefe, cabos e guardas civis do corpo policial de Guimarães.

Ao retirar-me das funções de Administrador d'este concelho que, em virtude do disposto no § 1.º do artigo 273 do codigo Administrativo, desempenhei desde 26 de Junho, devo consignar n'esta ordem do dia o louvor de que é digno o corpo de policia civil pelo modo por que, durante este tempo, cumpriu os serviços a seu cargo, merecendo especial menção as praças destacadas em Vizella e entre estas o guarda civil n.º 8 Domingos José da Silva pelas acertadas providencias que tomou por occasião da explosão havida no dia 22 de agosto na officina do pyrotechnico Villa Real.

Ao chefe Manoel Gomes dos Santos Oliveira cabe honrosa distincção.

E'muito de apreciar o zelo, actividade e prudencia com que desempenhou os seus deveres e cumpriu as ordens que lhe foram dadas nomeadamente para o descobrimento e instrucção de dois crimes gravissimos que n'este concelho foram commettidos, um de parricidio no dia 30 de Junho e outro de attentado contra o pudor da menor de 12 annos, no dia 24 de agosto.

Faltaria a um dever impreterivel se deixasse de expressar-lhe os devidos agradecimentos pela valiosa cooperacão que me prestou.

Esta ordem será lida ao corpo em formatura e communicada officialmente ao destacamento em Vizella.

Guimarães, 31 de Agosto de 1905.

O Administrador,

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Suprema irrisão!

Esta honrosa distincção ao chefe Oliveira, lembra aquella historia do feijão carapato quando pequeno cereal ainda, pedia a honra do logar das cebolas do Egypto...

Zeloso, actividade e prudencia com que desempenhou os deveres do cargo, sem fallar no zelo e actividade no «menage» da tão celebrada Maria de Fafe, é caso para se dizer que tanta adjetivacão toca a rebate na consciencia dos parvos.

mas não commove ninguém Outro cigarrinho para irmos ao resto que tem graça sem offensa.

O leitor amigo vá-se pitadeando ou fume tambem um cigarro enquanto espera um naco.

Espanta a empafia com que se diz que o bello e loiro chefe como os papagaios do Brazil, descobriu dois crimes gravissimos que n'este concelho foram commettidos, um de parricidio no dia 30 de Julho e outro de attentado contra o pudor da menor de 12 annos, no dia 24 de Agosto, este ultimo por participação particular è reputado tão grave, em face da prova produzida, que as autoridades judiciais arbitraram fiança ao accusado, que nunca confessou o crime, na importancia de 500\$000 reis!

E olha eu vergado ao peso de 6:000\$000 reis!

Que grande crime é o meu!

Vou trocar a minha pena criminosa, e commigo tambem presa nas cadeias d'esta cidade, pela argucia do tal chefe loiro para ter o admiravel refresco do pote das louvaminhas, ao lado da pia d'agua benta e brevario das coisas santas em abadia que não morre de amores pelo seu pastor, salvo o devido respeito.

Mas pasmae, ó cabos e guardas civis do corpo policial de Guimarães.

Vêde o vosso chefe guindado ás culminancias do «arroz de mólho pardo!» E digam á puridade que não estamos no paiz da opera comica!

Magnifico de audacia e petulancia, elle ahi vae agora com tanto grude agarrar-se com a ôstra à rocha, ás for-

aulas e processos variados e atrevidos, de Manica ou Sartes.

Vão ver o homem correr as ruas da velha Aradua como um imaginario Cagliostro, de Mulheiro Dias, vestido á turca, com o peito constellado de medalhas e joias falsas, de par e passo com a sua Mariquinhas, cantar ao povo boquiaberto o estribilho de Jacobetty:

Eis aqui o grande heroe  
Que fura e que roe  
As instituições;  
E traz mettida na idea,  
Esta Dulcinea  
Que vale dois milhoes!

\*

Dulcinea, querida Dulcinea!  
Volta á frente para o teu pimpolho.  
Ai! não digas desdentosa ingrata  
Que Pae Paulino tem ainda olho...

\*

Dulcinea amada feliz  
Sê ao teu triste e pobre loiro.  
Sou pobre calouro,  
Olha que estoiro,  
Com fugo de conto  
Se voltas o nariz!

\*

Falta aqui a orchestra de bombo que passou para a Lapinhal

\*

Mas deixo o erotico mulhengo entregue por hoje ao erethismo do seu sentimento, para continuar na apreciação breve e imparavel da espaventosa pastoral que o meu perseguidor fez publicar em ordem de serviço do corpo de policia, d'esta cidade.

Reservei muito de proposito este pequeno cantinho da pagina do «Noticias do Minho» onde termina este artigo, para exarar o meu preito de homenagem ao clangor do homem impolluto, em honra do celebre e nunca esquecido ebrifestante guarda n.º 8, José da Silva.

S.º ex.º louva o homem que teve a grande habilidade de mandar transportar o ferido em maca, victima da explosão produzida por materias inflamaveis em casa do pyrotechnico de Vizella, ao hospital. Foi effectivamente um grande serviço prestado á humanidade de bolsos a dentro do referido guarda. Mas louvando a barba deia de barba a a proprietas

providencias que adoptou, ou mandou adoptar, no caso presente, para evitar a repetição de novos desastres!!!

Talvez fosse para fugir ao adagio que diz—«Louvor em bocca propria è vituperio.» V.º Ex.º louvando o guarda n.º 8 insulta a lei e a justiça. Sabe perfeitamente que essa «estatua da virtude» está pronunciada n'este juizo criminal por offensas corporaes, que resultaram graves ferimentos na pessoa d'um pobre e inoffensivo cocheiro; e se vossa ex.º tivesse o menor respeito pelo edigo administrativo tinha feito vingar o § 3.º do artigo 431, que diz assim:

«Concedida a auctorisação exigida n'este artigo, a auctoridade, magistrado, funcionario ou agente a que ella se referir, fica por este facto suspenso do exercicio das suas funcções.»

Em virtude da disposição da lei, o digno Delegado do Ministerio Publico, snr. dr. Leal Sampaio, pediu a auctorisação superior para seguimento do processo contra o referido guarda, que lhe foi concedida, estando pois o n.º 8 para responder pelo crime de que é accusado; e v.º ex.º, parecendo esquecer tudo isto, não só deixa o arguido andar á gandaina, como lhe despeja sobre a cabeça a cornocopia das louvaminhas! E este o proceder correcto d'um funcionario, é este o devido respeito á lei?

Mas estão alli a gritar os 800.000 reis pagos pelos batoteiros de Vizella, para as obras da nova igreja de S. João das Caldas, como caução á liberdade do jogo, segundo dizem.

Não faça caso, isto è filha bastarda d'um sonho meu.

No proximo numero d'este jornal tomarei o caso a serio.

Cadeia de Guimarães, 9 de Setembro de 1905.

Barbaro

Perseguições

Alludindo á local «A ultima hora» publicada no ultimo numero d'este jornal, continuamos a expor ao publico os manejos ignobes

movidos contra nós, por esses miseraveis sem honra nem consciencia que tentam amordaçar-nos, para não proseguir-nos no caminho do dever e da Justiça.

Aqui soltamos um grito de protesto contra as iniquidades de que vimos sendo victimas, n'uma das quaes foi visado o proprietario d'este jornal com um mandado de captura, iniquidade essa que cahira pela base, quando seja apresentada nos tribunaes onde se faça justiça.

Protestamos energicamente com o auxilio da imprensa livre (e não vendida) contra os conspurgadores que tentam vexar-nos, como foi aquelle caso da fiança do nosso editor, que, sabendo-se anticipadamente que o fiador ia ser regeitado, mandou-se lavar o termo de fiança para cujo preparo pediram 20.000 reis, e depois de tudo acabado com as massas embolsadas, prega-se uma vil e ridicula desconsideração ao individuo que se propunha ser o responsavel, não obstante ser um bom proprietario.

Ora tudo isto é baixo, tocando o cumulo do favoritismo onde se mexem individuos devassos e corruptos, como n'uma secretaria de embuste ou covil de malsins instando para que se inutilise a lei, saciando d'essa forma os ferinos instinctos de que são constituídos.

O que acima expomos é a expressão da pura verdade confiada ao bom criterio dos nossos leitores, para d'esta forma ajuizarem o valor da nossa causa.

A nossa justa causa

A imprensa periodica do Porto vem soltando um grito de protesto contra as perseguições de que vimos sendo victimas, a despeito do silencio mysterioso da imprensa de Guimarães. Assim «O Norte» rompe com este brado de indignação no n.º de quinta feira passada:

«Em Guimarães, a lei são as auctoridades. N'um empenho bem visivel e bem palpavel de evitar que alguém diga alto as poucas vergonhas que baixinho se murmuram, concluram-se todas as auctoridades d'aquella cidade, para as quaes o sinto e senha, consiste nestas palavras:

—«Aqui não se querem republicanos!»

No concluo entram o chefe da esquadra policial e o administrador, com a sanção, ao que diz a n.º do juiz.

Pois este snr. juiz—o snr. Silva Leal—a perseguir a quem, devia principiar por si, pois que é uma creatura cujo caracter foi bem evidenciado no parlamento pelo snr. Antonio Cabral.

Mas esta trindade está movendo uma guerra revoltante a um jornalista local, ao snr. José Ferreira, só por que põe em letra redonda escaudalos que são o assumpto de todas as conversações em publico.

E tanto fizeram que, por meio d'uma cilada, só admissivel partindo de sicarios ao dobrar de uma esquina, lá metteram na cadeia o insumisso jornalista.

Providencias? A quem pedil-as, se estamos no regimen de um idiota matejado, como um Gregorio, por uma mulher cheia de ambições e estupidamente ambicioso?!

Ao nosso valente collega o nosso profundo reconhecimento.

## Carla de Vizella

A este burgo bulicoso, similhando um edem de fadas em trajos vaporosos a espanjar-se ao sol brilhante d'um dia perfumado, limpido e sereno como o sorriso d'uma virgem, chegou tambem a chispa que incendiou o amor pela causa da Verdade e da Justiça.

Nos hoteis, ás mesas dos cafés, nos centros de cavaco é assumpto primordial a assombrosa campanha do «Noticias do Minho» contra o homem que aqui é vulgarmente conhecido pelo pronome patusco de—Onastro.

Pergunta-se quem é esse Barbaro que mais barbaro ainda do que a significação do pseudonymo que usa, é tão valente na investida como terrivel na profundeza do golpe. Admira-se-lhe o burilado da phrase e a temperança da sua penna que produz tempestades detonantes como o furacão atirando um vomito de fogo! E mais terrivel do que barbaro, assim dizia um illustre cavalheiro hontem á mesa do «Cruzeiro do Sul.» Uma senhora teve tambem este dito engra-

çado: Esse Barbaro tem barbarismo purificante.

O que toda a gente aqui admira é o procedimento lastimavel do snr. Abbade de Tagilicé, n'uma questão que s.º ex.º poderia ter resolvido com uma simples syndicancia aos actos do homem que pressa mais a espada que a propria honra. Mas provado está que a politica e o compadrio obcecaram as consciencias.

Aqui jogou-se durante os ultimos tres mezes porque tres casas de batota deram 800.000 reis para obras da igreja, em construção, de S. João das Caldas. Para isto trabalhou-se, houve negocios e imposições; para se resolver uma questão tão grave como esta, volta-se-lhe as costas como a um fardo inutil. Bello e admiravel procedimento! Isto entende-se com todos.

Se s.º ex.º viesse aqui a Vizella ouviria os commentarios tão desfavoraveis que aqui lhe fazem e os elogios constantes e altisonantes ao brilhante e intrepido jornalista, que ousou tocar com o bico da sua admiravel penna o grande bubão da policia que tanto pus tem saturado.

Para se estrangular a voz da Verdade, preparou-se uma infame traição que resultou a prisão d'um dos seus maiores apóstolos atirando com elle para o fundo do carcere. Isto é porco e nojentos; e conhecendo-se agora o auctor de tal proeza é como que um escarro na doutrina pregada aos seus discipulos pelo grande Raby.

Se o grande e admiravel Barbaro vier um dia a Vizella, e queira inquirir das façanhas dos primeiros desta-camentos que para aqui vieram da policia de Guimarães, ficara assombrado como um raio! Veio para aqui menino que comeu sempre á barba longa e gastou tabaquinho turco sem conta e sem que isso lhe custasse cinco reis, por bons serviços... prestados, já se vê...

Um abraço ao primoroso jornalista encarcerado e os meus agradecimentos á redacção por me dar a honra da publicidade a este meu escripto.

Vizella, 6-9-1905  
J. P. L. S.

# Carta do Pevidem

Snr. Barbaro:

Está definido o cumulo da função que a auctoridade administrativa votou sobre a famosa questão do satyro chefe Oliveira, que tanto interesse tem despertado no espirito do publico sensato, e muito mais ainda pela maneira digna como lhe demonstra a enxurçada de abusos e erros intoleraveis, mais toira de vergonha ao ver que até hoje ainda se não proceder a um inquerito formal, apurando-se nitida mente responsabilidades.

Assombra-me de tedio a attitude deprimente que o ex.º Abade de Thygilde tomou na sua passagem pela administração, de desprezar esta causa de inabalavel justiça, que devia merecer-lhe escrupulosa attenção, mas que o não fez, talvez por se deixar suggestionar pela empinoca do ex.º Secretario, que é sem duvida um dos grandes protectores do famigerado chefe Oliveira.

Não ha muitos dias que estando eu sentado á meza d'um dos hoteis de Guimarães á espera que me servissem o almôço, estavam dois cavalheiros, que não conheci, e tomando tambem assento á mesma meza, abriram momentos depois um dialogo entre si, tendo por objecto a violenta campanha em acção, do sr. Barbaro contra o chefe Oliveira. Entre muitas outras coisas ouvi dizer a um d'elles que as accusações que o sr. Barbaro lhe fazia no arrojado «Noticias do Minho» eram a justissima expressão da verdade; respondendo o outro que sim; que eram; mas que queres; já ha muito que se preparava uma cilada para o catrafilhar e metter entre ferros d'El rei, por que não sei.

Estas seccas palavras surtiram em meu animo uma revolta de indignação contra o pulhismo auctoritario de que vem sendo victima, quando do seu lado se levanta a integridade da razão.

Que nota triste, tristissima; privarem um cidadão da liberdade por publicar asseverações firmes, e que tem o culto nobillissimo d'um sentimento de seriedade; não se amedronte, continue intemerato e já-mais se arrependa, porque acima de toda esta immunda patifaria está o brio, a honra e a dignidade.

E' assim que a decadencia moral vaé cada vez trilhando mais a lama da corrupção, attendendo á falta de energia activa d'um homem que saiba

condignamente por termo a este desenrolar de barbaros escandalos e de torpezas intoleraveis.

Não sei a que ponto chegará esta farça de immoralidade representada vergonhosamente pelos automatos personagens do ignominioso compadrio da sr.ª D. Politica.

Na realidade parece mais realos, infelizmente a prova da veracidade dos factos.

Sempre o seu

H. P. d'Ó.  
Pevidem, 6-9-1905.

Lei de 21 de Julho de 1899

(Altera e amplia as disposições da carta da lei de 7 de Julho de 1898, relativamente a editores de periodicos.)

Art.º 4.º - Quando o editor de qualquer periodico honver fallecido, e bem assim em caso de fennecimento das suas funções, ou de perda d'alguma das qualidades que, nos termos do art.º 9.º da lei de 7 de Julho de 1898, deve reunir a responsabilidade editorial, passará immediatamente e provisoriamente para o dono ou administrador do estabelecimento onde o periodico for impresso.

Art.º 2.º - A responsabilidade a que se refere o artigo antecedente, substituirá por espaço de 30 dias, se antes d'isso não se houver feito a declaração de novo editor: -

Art.º 3.º - Em qualquer das hypothses do art.º 1.º os periodicos são obrigados a inserir em todos os numeros, no alto da primeira pagina, e com a designação de «responsavel», o nome do dono ou administrador do estabelecimento onde forem impressos, acompanhado da indicação da sede da administração, além da do estabelecimento onde a impressão se fizer: -

Tendo sido o editor d'este jornal pronunciado pelo supposto crime de abuso de liberdade de imprensa, e tendo perdido, portanto, a qualidade 4.ª do art.º 9 da lei de 7 de Julho de 1898, a qual se refere ao editor estar livre de culpa, o «Noticias do Minho» continuou a sua publicação pelo espaço de 30 dias, sob a responsabilidade do administrador da typographia, sr. Custodio José Moreira, nos termos da lei de 21 de Julho de 1899.

Na terceira querrela ao nosso editor foi tambem comprehendido, lavrando-se-lhe despacho de pronuncia, o sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, proprietario d'este jornal e dono do estabelecimento onde é impresso.

O sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães prestou a fiança que lhe foi arbitrada, 2:000\$000 reis, e, achando injusto o despacho de pronuncia, vaé aggravar para a Relação do Porto.

O sr. Rodrigo Bezerra de Rego Mello e Lima, proprietario do prédio onde está situado o estabelecimento typografico d'este jornal, tambem foi intimado judicialmente a prestar declarações no tribunal acerca da identidade do autor dos artigos querrellados, prestando já essas declarações, como tambem já as prestaram os srs. Gaspar Antonio Pereira Guimarães e Custodio José Moreira, respectivamente dono e ad-

ministrador da typographia que tambem foram intimados judicialmente para o mesmo fim.

Tudo isto, que é edificante, vaé sem os devidos commentarios. Os leitores que os facam.

Subscrição para a compra d'uma penha de prata ou ouro para ser offerecida na ca-leia d'esta cidade, ao nosso camarada José Ferreira, no dia do seu julgamento.

- Um amigo do chefe . . . 200
- N. S. L. . . . . 100
- Um ex-guarda . . . . 100
- Um que offerece pela Maria do Fafe . . . . . 200
- Um que espera a demissão do Régulo . . . . . 50
- A. S. A. L. . . . . 300
- L. Z. . . . . 100
- Viva o collega do Pelado! 150
- Um caturra . . . . . 100
- 1\$300

Qualquer quantia para este fim, pode ser entregue na redacção d'este jornal.

## ACHOS & NOTICIAS

### Atropelamento

Na photeria quarta-feira pelas 10 horas da manhã, da loja d'um ferrador, morador á travessa de S. Sebastião, fugiu um boi, o qual seguindo alguma carreira vertiginosa atropelou uma servical, que ficou bastante mal tratada com os ferimentos recebidos.

Pedimos providencias a quem compete, para se não repetirem estes casos que podem ser fataes.

### Exames

No lyceu d'esta cidade fez exame de 2.º grau ficando distincto, David Pereira Salgado, filho do sr. Antonio Pereira Salgado.

Tambem no mesmo lyceu igualmente fez exame de 2.º grau no qual ficou distincto, o menino Mario Pinto Dias de Castro, filho do nosso amigo sr. Francisco Dias de Castro. Os nossos parabens.

### Fallecimentos

Na quarta-feira passada, com a idade de 85 annos, falleceu n'esta cidade o sr. Narciso Pereira da Silva.

O finado era pae dos srs. Simão Pereira da Silva, residente em Lisboa e Antonio Pereira da Silva Guimarães d'esta cidade.

Tambem falleceu na passada sexta-feira, n'esta cidade, o sr. Casimiro Urbano.

Na sua caza da Quinta, na freguezia de S. Romão de Meção-Frio, falleceu na terça-feira passada, victimada pela tuberculose a sr. D. Dollina Leite de Carvalho, estremeçada filha do sr. José Francisco de Carvalho, proprietario d'aquella freguezia.

A finada contava 24 annos de idade.

As familias enluctadas os nossos sentidos pesames.

## Nova Serralheria de Antonio da Silva

N'esta officina estabelecida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, camas, lavatorios, «bidets», ramadas, etc.

Tambem concerta machinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARAES

JOAO CARLOS DE CARVALHO, Electro Technico, devidamente auctorizado pela Companhia de Luz Electrica de Guimarães.

Installações com a corrente da mesma Companhia.

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, lâmpadas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, vapor, torbines, etc.

Orçamentos e projectos gratuitos.

### EXONERAÇÃO

Pediu a exoneração do cargo de regedor substituto, da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, o sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães.

**Alvaro Pinto de Figueiredo**

N'esta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de cumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encasquilha a metal branco e amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

**GRANDE HOTEL DO TOURAL**

**Guimarães**

RUA DE CAMÕES 8 e 12 - GUIMARAES

## A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME ;, aquelle ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

## A' Loja do Preto

### Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Aguia legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos: que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO

LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A CALDEIROA

GUIMARAES

## Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

### Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95.

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.º

Caza

Em boas condições aluga se uma, situada no lugar de Roma, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para informações, fallar com José Teixeira, morador na mesma.

## ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos, vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo. Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



Querem o bom, o genuino sumo do cacho? Vão á "Escola Nautica," em frente ao estabelecimento dos banhos

VIZELLA

E' O QUE HA DE MAIS SUPERIOR

em



## Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procural-o. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e asseio, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes com estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

## Officina de Carpinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

— DE —

## Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamento toda a obra do seu mister, por preços modicissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, forros, portas, e caixilhos de diversas formas e feios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de taboas para surrador e barreleiros de primeira qualidade.

Construcção de charrettes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpinteiro a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

## ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.